

## ÍNDICE

APRESENTAÇÃO .....	9
PARTE I: DAS LÍNGUAS E DAS CULTURAS DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE	
SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE: QUE LÍNGUA(S) DE IDENTIDADE NACIONAL? .....	13
1. A identidade cultural são-tomense: uma dinâmica feita de trajetórias linguísticas diferentes .....	13
2. Cumplicidades linguísticas em São Tomé e Príncipe .....	19
2.1. A língua como veículo de enunciação cultural .....	22
2.2. Os (des)afectos culturais na síntese identitária .....	25
2.3. Os desafectos linguísticos da Educação .....	28
3. Conclusão .....	31
A CULTURA SÃO-TOMENSE NA ROTA DA CONVERGÊNCIA ATLÂNTICA .....	35
ALGUMAS TRADIÇÕES ETNOCULTURAIS DA ILHA DO PRÍNCIPE .....	45
PARTE II: DA LITERATURA SÃO-TOMENSE: PERSCRUTANDO O SISTEMA	
LITERATURA SÃO-TOMENSE: CONSTANTES, INTERSECÇÕES, METAMORFOSES .....	53
1. Nos arquivos da memória: as várias faces da condição periférica .....	53
2. Particularidades da emergência da literatura são-tomense .....	54
3. Primórdios da são-tomensidade literária .....	55
4. O discurso da são-tomensidade .....	64
5. O “grande pousio” literário .....	70
6. Petardos de implosão: novas estratégias de inclusão no “relato na nação” .....	72
7. ... E os outros... ..	79
8. Os tortuosos meandros da prosa de ficção .....	81
9. A ficção são-tomense: a incessante busca de um perfil sistémico .....	84
10. Impasses e possibilidades .....	91
A PROSA DE FICÇÃO SÃO-TOMENSE: A PRESENÇA OBSIDIANTE DO COLONIAL .....	95
1. “Quando esta ilha de São Tomé foi descoberta...” .....	95
2. O discurso da <i>imperialidade</i> .....	98
3. Da <i>imperialidade</i> à <i>ultramarinidade</i> : a emergência do discurso colonial .....	102

4. Da <i>ultramarinidade</i> à <i>colonialidade</i> .....	111
5. A ficção colonial em questão .....	113
6. A ficção pós-colonial e a presença obsidiante do “colonial” .....	122
7. Aíto Bonfim: um caso de apostasia romanesca? .....	127
8. Conclusão: a prosa de ficção são-tomense – uma prática (ainda) periférica .....	129
 <i>TRAVESSIAS DO OLHAR: A DESCOLONIZAÇÃO DA PALAVRA NA POESIA SÃO-TOMENSE</i> .....	
1. Uma tensão não revelada... ..	133
2. Do <i>outro</i> ao <i>mesmo</i> .....	134
3. Inscrições descolonizadoras da palavra poética .....	138
 <i>DESDIANDO MEMÓRIAS DE ALÉM-MAR: NOVAS CARTOGRAFIAS IDENTITÁRIAS NA LITERATURA SÃO-TOMENSE</i> .....	
149	
 <b>PARTE III: DA LITERATURA SÃO-TOMENSE: CRUZANDO VOZES</b>	
MANUELA MARGARIDO: UMA POETISA LÍRICA ENTRE O CÂNONE .....	171
E A MARGEM .....	185
 <i>VOVÓ MARQUINHA, DE SACRAMENTO NETO: UMA NARRATIVA DE MEMÓRIAS</i> .....	
185	
AÍTO BONFIM E A REINVENÇÃO DE ANTIGAS BELIGERÂNCIAS .....	191
 <i>A POESIA DE CONCEIÇÃO LIMA: O SENTIDO DA HISTÓRIA DAS RUMINAÇÕES AFECTIVAS</i> .....	
201	
 <b>PARTE IV: DE EXÍLIOS, PASSAGENS E CONEXÕES: AS ILHAS DO EQUADOR COMO <i>LOCUS</i> NA LITERATURA PORTUGUESA</b>	
1. De trânsitos e conexões .....	219
 2. <i>Lugares</i> são-tomenses de exílios, conexões e passagens:	
os casos de Otilina Silva, Pedro Rosa Mendes e Paulo Ramalho .....	223
2.1. Otilina Silva: a memória do colonial – como um rio com pontes ....	223
2.2. Pedro Rosa Mendes: <i>Lenin Oil</i> – “os horizontes inferiores do petróleo” .....	238
2.3. Paulo Ramalho: <i>Ilha Entre Linhas</i> – poesia de regressos reinventados .....	246
3. Conclusão .....	252
 <b>POSFÁCIO: José Cardoso Cassandra</b> .....	
255	